

ECOS DA E.D.M.S.

Ano X H Coimbra, 1 de Dezembro de 2007 H N.º 2

A educação para o canto

Bento XVI assistiu na noite de sexta-feira, 20 de Julho, a um concerto em sua honra, executado por sete coros alpinos no Castelo de Mirabello, em Lorenzago di Cadore, apresentando cânticos populares dedicados à "espiritualidade da montanha". No final o Santo Padre pronunciou as seguintes palavras:

No final desta maravilhosa apresentação da grande cultura musical da vossa terra dolomítica posso apenas dizer-vos obrigado de coração. Obrigado por esta bela cultura. (...)

A cultura popular que se apresenta de modo tão elevado é uma jóia da nossa identidade europeia, que devemos cultivar e promover. Agradeço a todos os que trabalham para que esta grande cultura europeia se apresente hoje e também no futuro.

A educação para o canto, para cantar em coro, não é só um exercício da parte exterior do ouvido e da voz; é também uma educação do ouvido interior, o ouvido do coração, um exercício e uma educação para a vida e para a paz. Cantar juntos, exige atenção ao outro, atenção ao maestro, atenção a esta totalidade que chamamos música e cultura e, desta forma, cantar em coro é uma educação para a vida, uma educação para a paz, um caminhar juntos (...).

Agradecemos ao Senhor porque agora há paz na nossa Europa e façamos de tudo para que a paz cresça em todos nós e no mundo. Estou certo de que precisamente esta bela música é um compromisso pela paz e uma ajuda a viver em paz.

Respeitar a Liturgia

Sendo a Liturgia a mais nobre actividade da Igreja (*Sacrosanctum Concilium*, 7), pois se orienta primária e directamente para Deus, deve ser tomada a sério. Ela é a expressão da fé e da esperança no Deus bom e misericordioso, revelado por Jesus, que quer a santificação do seu povo e a salvação da humanidade inteira.

Em matéria de tão grande importância todos devemos seguir as orientações do Magistério autêntico da Igreja, como determinou o Conc. Vat. II (SC 22). Trata-se de salvaguardar a própria missão da Igreja, «sacramento universal da salvação» (*Lumen Gentium*, 9 e 48). Por isso, não é legítimo pretender construir uma comunidade e nela celebrar a liturgia segundo o gosto, as ideias pessoais... Criar-se-ão cada vez mais divisões e confrontos no seio da Igreja. Antes, a nossa preocupação deverá ser a de caminharmos juntos, conformando as nossas palavras e atitudes à imagem do Senhor Jesus que, por nós, “se fez obediente até à morte...” (Fil 2, 5-8). Ensinamentos não faltam. São a “bússola” para o nosso peregrinar pelo mar da vida. Como bons navegantes, de vez em quando, será oportuno confrontar o nosso agir com a “bússola” da Igreja e verificar se estamos unidos e no rumo certo.

Há 22 anos, os Bispos de Portugal emitiram uma Nota Pastoral (22.11.1985) sobre o canto litúrgico na qual tornaram públicas, diziam, “algumas reflexões que muito desejaríamos fossem lidas por todos os responsáveis do serviço litúrgico das nossas comunidades cristãs”. Já leu alguma vez essa Nota Pastoral? (Encontra-a no livro anunciado no último ECOS). Se não..., então leia; se sim..., volte a ler. Vale a pena para quem tem boa fé. Sem nos darmos conta, poderemos facilmente cair na tentação de promover o que é fácil, agradável, de garantido efeito rápido e que, por isso, momentaneamente atrai muita gente. E depois?... Lançou raízes no fundo do coração? Favoreceu maior adesão a Jesus Cristo e ao seu Reino? Eis uma questão. O Povo de

– que isto fique bem assente –!,
mas do mistério Pascal
que ali se torna presente.
Para entrar na Liturgia
a arte também precisa
de ser evangelizada
pela fé e pelo amor,
porque a beleza alcançada
em cada celebração
não vem da decoração,
de vestes sacras, da cor,
coreografia ou luz,
mas de um gesto de amor
que foi cumprido em Jesus.
E para retribuir
tão grande prova de amor,
pelos sinais manifestos
e palavras de louvor
queremos reproduzir
os próprios sinais e gestos
de Cristo nosso Senhor.

Pe Luís Ribeiro

Cartas ao Director

Sr Director da EDMS

Em primeiro lugar gostaria de o felicitar por esta ideia maravilhosa de “ formadores de Coros de Pequenos cantores” e em seguida contar-lhe as minhas inquietações.

Quando me lembro da minha Igreja e na forma de enriquecer a nossa liturgia, pensava como seria bom se conseguisse formar um grupo coral jovem mas, que dificuldades irei encontrar? Conseguirei cativá-los!? Será talvez mais fácil cativar as crianças para esta actividade coral. Pois as crianças são os alicerces de uma Igreja, que a tornam mais jovem, mais alegre e mais dinâmica.

Pensava na realização de um projecto sério, sólido e duradouro e tentava perceber como o poderia fazer. E chegava sempre a mesma conclusão. Teria que semear uma planta pequena, para que fosse crescendo e podando aqui e ali, formar uma arvore quase perfeita, que daria bons frutos quando estivesse adulta e vigorosa, durante muitos anos. Mas por onde começar a ensinar? Que música ensinar? Qual o método pedagógico mais adequado para o ensino da música? Com que idade posso iniciar o ensino da música a crianças? Só dúvidas, dúvidas e mais dúvidas.

Não sei como, mas sei que é necessário cativar os jovens e crianças para a participação na liturgia. Por este motivo, tenho em curso um projecto de constituição de um grupo coral jovem. Estou convicto de que este será uma mais valia para consolidar a transmissão dos conhecimentos de música assim como de liturgia a crianças e jovens. Aceito o desafio. Pode contar comigo.

António

* * *

Amigo, apreciei muito a sua inquietação de cristão consciente e empenhado na sua comunidade. Os dons que de Deus recebemos são para colocar ao serviço dos irmãos. Não podemos escondê-los como o «servo mau e preguiçoso» (Mt 25, 26).

Ora aqui está uma boa questão para colocar ao Dr Carlos Lopes. Quem sabe? Talvez ele conheça quem tenha feito experiências nesse sentido... Ouvimos dizer que na paróquia de Rio de Vide, por exemplo, aconteceu assim. Uma Catequista começou com um grupinho de crianças, entusiasmou-as a cantar, foi acompanhando sempre e agora, jovens crescidos, formam o Grupo Coral da paróquia. Parabéns à Sr^a Catequista. Parabéns à Paróquia de Rio de Vide.□

Consultório

do Dr. Carlos Lopes

– Ultimamente tenho ouvido falar da “importância de colocar os usos e costumes de um povo... na celebração da Eucaristia”. Alguém me dizia que a eucaristia só é entendida por iluminados!...

Será que não somos todos nós chamados à luz? Se a [luz] não encontramos, onde estará a causa? Estarão os catequistas, os leigos responsáveis pela liturgia, os párocos e outros (que agora aqui não indico) a cumprir a sua missão? — *A. Rodrigues*

– “Começo por chamar a atenção para a parte de verdade que a segunda afirmação tem: “*a Eucaristia só é entendida por iluminados*”. De facto, no tempo em que o Novo Testamento foi escrito, o baptismo também se chamava “iluminação” e os baptizados, “iluminados”. É evidente que não é esse o sentido aqui presente. Mas a verdade é que a Eucaristia só pode ser entendida por dentro pelos “iniciados”, isto é, por aqueles que, tendo percorrido o itinerário da catequese da iniciação cristã, são capazes de uma atitude de adesão esclarecida e consciente a Cristo e à Igreja. Isto significa que a Eucaristia, sendo um bem deixado por Cristo à Igreja, tem que primeiro interpelar-nos, pôr-nos em marcha para a conhecermos, em vez de nos colocarmos nós na posição de fazer dela o que quisermos para termos a sensação de que estamos por dentro dela. Isto não quer dizer que ao longo dos séculos a forma de exprimir celebrativamente o núcleo fundamental do mistério--sacramento da *re*-apresentação da doação de Cristo na cruz para nosso alimento não tenha assumido aspectos exteriores algo diferentes, mas sem nunca ofuscarem a perenidade da pureza da fé acerca da mesma Eucaristia. Também é hoje mais evidente que em séculos passados que, naturalmente, a cor e o ambiente celebrativo criado por assembleias litúrgicas na Europa, África, Ásia ou América é diferente. Mas isso não impede que, salvaguardadas as diferenças de ritos ou tradições litúrgicas no sentido estrito (por exemplo, rito romano, rito ambrosiano, os vários ritos orientais), qualquer fiel se sinta em casa quando vai à Missa em qualquer destes continentes. Esta experiência de unidade para lá das diferenças culturais sempre foi e é cada vez mais vital para a Igreja.

Por esta razão, tudo o que se faça para exprimir o mesmo rito romano, ou outro, na índole desta ou daquela cultura, desta ou daquela etnia, tem sempre de se submeter à prioridade dos sinais de que directamente depende a profissão da fé eucarística, de modo que nunca aconteça o que muitas vezes acontece no presépio: a Sagrada Família e o Menino Jesus são um pequeno pormenor.

Atenção: isso não se improvisa, nem a mera boa vontade ou sentimentalismo são bons conselheiros. No actual contexto cultural, de perda das culturas tradicionais no sentido estrito, exige-se a participação de peritos e que tudo seja de maneira a evitar o bairrismo, no pior sentido do termo, de modo que cada capela ou mesmo cada paróquia com seu “rito”. Deus nos livre de tal. A Sagrada Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos tem vários textos indispensáveis para este assunto. Vale a pena investigar e estudá-los. *Carlos Lopes*

Página Informativa

* **Ano lectivo 2007 / 08** – Teve o seu início no passado dia 22 de Setembro. Ainda havia lugar para mais alunos; esperamos que, no próximo ano, venham candidatos em maior número a aproveitar este meio de formação técnica, litúrgica e espiritual, não só para proveito pessoal mas, sobretudo, para enriquecimento das comunidades onde estão inseridos.

Matrícularam-se 17 novos alunos que vieram de uma Comunidade Religiosa e das paróquias de 3 regiões pastorais: **Beira-Mar**: Bom Sucesso, Outil e São Caetano; **Centro**: Instituto “Franciscanas de N^a S^a das Vitórias”, Santa Clara, São João do Campo e Semide; **Sul**: Lagarteira, Redinha e Vila Cã. Cinco destas paróquias, pela primeira vez, têm alunos na EDMS: Bom Sucesso (1), Outil (1), Lagarteira (1), Redinha (3) e Vila Cã (2).



Alunos do 1º Ano com o Director da EDMS

* **Capela da Universidade** – Por aposentação do organista titular, prof. Joel Canhão, o Dr. Paulo Bernardino foi escolhido para ocupar aquele lugar. Felicitamos este nosso professor e alegremo-nos pelo reconhecimento do seu talento, desejando-lhe longa vida ao serviço da boa música.

* **Notícias da “Família”** – Cá chegaram algumas por caminhos diversos: *mail* ou carta. A todos agradecemos.

- *De Maços de D. Maria* – Quero agradecer as notícias que me tem enviado (...) e informo que quero continuar a receber os cânticos (...). *Maria Teresa*

- *Da Figueira da Foz* – (...) Tenho uma profunda saudade do tempo que passei na EDMS e sinto-me muito feliz por saber que continua a haver quem a frequente e que há novos projectos. (...) Procurarei saber notícias através da Internet. *Maria José*

- *De Cantanbede* – Parabéns pelo site da escola: está muito bem feito, com qualidade e de fácil utilização. Acho boa ideia o curso para formadores de Coros de Pequenos Cantores. Não posso dizer “conte comigo”, para já, mas quem sabe mais tarde (...). *Teresa*

- *De Oliveira do Mondego* – (...) Quanto ao curso para formadores de Coros de Pequenos Cantores tem aqui uma futura aluna. *Elisabete*

- *Ribeira de Frades* – Saudações ao Sr. Director da EDMS, a todos os Professores e àqueles que colaboram para que a Escola Diocesana de Música Sacra seja cada vez mais importante na vida de todos aqueles que a frequentaram e futuros alunos. (...) *Manuel Jorge*:

- *De Pombal* – Antes que seja tarde aqui estou a pedir-vos que me envieis os cânticos que acompanham o ECOS sempre que saíam. Um abraço e bom trabalho. (...) *Pároco*

- *De Pampilhosa* – (...) Escrevo para lhe pedir o favor de me enviar os cânticos (...). Posso adiantar que a pasta da Escola tem sido ultimamente muito útil (...). Desejo que este novo ano, recentemente iniciado, seja bastante proveitoso para quem a frequenta e dela tire algumas informações úteis para as suas paróquias. *Paulo*

- *De S. Martinho do Bispo* – Sr Director, (...) só hoje consegui este bocadito para poder felicitá-lo pela iniciativa relacionada com Coros infantis/juvenis. Considero que é uma excelente ideia (...) Aproveito para dizer que agradeço o envio de tudo o que relacione com a EDMS, pois é também uma forma de continuarmos a manter o elo de ligação que nos une à instituição há quase duas décadas. *Frobelá*

- *De Mesura - Santa Clara* - (...) Venho mostrar o meu interesse em continuar a receber o “nosso” ECOS. Aproveito para também dar algumas notícias minhas e da família; eu este ano fui abençoado novamente por Deus, pelo nascimento de uma segunda filha, seu nome Francisca. (...) Também decidi voltar ao estudo, tendo-me inscrito no ISEC (Engenharia Informática), em regime pós-Laboral, (...) *Nuno Almeida*. — Parabéns aos pais (Nuno e Ana Isabel).

* **Visitas** – O Pe José Mário, de Cabo Verde, em rápida passagem por Coimbra deixou-nos uma mensagem agradecendo «a amizade e atenção que tendes demonstrado, concretamente enviando-me as novidades musicais. (...) À EDMS os meus sinceros cumprimentos, particularmente aos professores.»

Visitaram-nos ainda, em dia de aulas, os antigos alunos Aurelinda, Hermínia e Ricardo Jorge. Perto do dia de Santa Cecília veio também a Teresa Santos que depositou uma oferta no “Mealheiro” da Santa.

* **História de 15 anos** – Em 2006-07, a Escola fez 3 edições de reportagens fotográficas a recordar os primeiros anos de serviço à Diocese. Ainda temos: 8 CDs de fotografias, 2 CDs de recitais e 2 DVDs de imagens.

* **Auto de Natal (Musical)** – O Grupo de Jovens “*Fonte Jovem*” de Fonte Cova, Monte Redondo-Leiria, tem para apresentação um Auto de Natal. Começa com o anúncio do nascimento de S. João Baptista e vai até ao nascimento de Jesus. Este auto tem a duração de cerca de 40 minutos. A narrativa, bem como os textos musicados, são da Sagrada Escritura; a música é de Francisco Pinto, orientador deste Grupo juvenil.

Pelas referências que ouvi, é uma realização de agradável e salutar efeito. Poderá ser um meio de evangelização dos jovens, sobretudo na época natalícia. Se alguém quiser saber mais sobre o assunto, pode contactar o responsável do Grupo através deste endereço Francisco Pinto <melodiaemusica@hotmail.com> ou pelo tel. 236 951 382 / telem 969 003 747.

*** ECOS da EDMS** - No último número vem um erro. Aparece lá um saldo positivo de € 45,59 quando, na verdade, se tivermos em conta o saldo negativo anterior (€ 607,08), apesar da grande generosidade de um bom grupo de leitores, o saldo é ainda negativo (€ 292,10). Agora só é enviado por CTT a quem fez esse pedido. ☐

Aos seus estimados leitores, assinantes e benfeitores ECOS deseja
um **SANTO NATAL** e também um **FELIZ E PRÓSPERO ANO NOVO 2008**